

## COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

# Registro de *Fasciola hepatica* em eqüinos (*Equus caballus*), caprinos (*Capra hircus*) e ovinos (*Ovis aries*) no município de Itaguaí, Rio de Janeiro, Brasil

## Ocurrence of hepatic fascioliasis in equine, caprine and ovine in Itaguaí, Rio de Janeiro, Brazil

Cláudia Soares Santos,\* Paulo Oldemar Scherer,\*\* Maurício Carvalho de Vasconcellos,\*\*\* Edwin Maure Pile,\*\*\* Licius Sá Freire,\* José Augusto Albuquerque dos Santos,\*\*\* Nicolau Maués da Serra-Freire\*\*\*

### Resumo

Exames de fezes de animais em regime de pastejo consorciado procedentes de rebanhos localizados no município de Itaguaí, estado do Rio de Janeiro, foram diagnosticados positivamente para a presença de ovos de *Fasciola hepatica* no Laboratório de Morfofisiologia e Patogenia de Carrapatos (LPMC) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), constituindo o primeiro registro desta espécie em eqüinos, ovinos e caprinos do estado do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** ocorrência; *Fasciola hepatica*; fasciolose.

### Abstract

Animal faeces were examined and positively diagnosed for the presence of *Fasciola hepatica* eggs. The animals, from Itaguaí – Rio de Janeiro, have been put to graze on the same pasture. The study was carried out at the Laboratório de Morfofisiologia e Patogenia de Carrapatos (LPMC), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), and represents the first report of *F. hepatica* in horse, shsheep and goat faeces in the state of Rio de Janeiro.

**Keywords:** occurrence; *Fasciola hepatica*; fasciolosis.

A Fasciolose nos animais domésticos tem sido diagnosticada no Brasil nas regiões Sul e Sudeste, nas espécies bovina, caprina, ovina e eqüina. Em eqüinos, sua descrição é bastante escassa, sendo que só foram registradas citações nos estados de Santa Catarina (Bussetti, 1995) e Paraná (Nuernberg, Serra-Freire, 1992); já em bovinos, caprinos e ovinos, o registro tem sido amplo.

Durante atividades de extensão de projeto interdepartamental (DPA/DBA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em um trabalho de investigação helmintológica em animais explorados por pequenos produtores no município de Itaguaí, região oeste do estado do Rio de Janeiro, prestou-se assistência técnica com o objetivo de auxiliar o controle de parasitose nas propriedades em investigação. Em uma das

propriedades, onde pudemos observar bovinos, eqüinos, ovinos e caprinos em regime de pastejo consorciado, foi feita a coleta de fezes em todos os animais, com a finalidade de diagnosticar o problema.

O material foi coletado em saco plástico, tamanho 15x30cm, identificado, acondicionado em isopor com gelo e levado ao laboratório de Morfofisiologia e Patogenia de Carrapatos, Sanidade Animal, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, onde foi processado pela Técnica dos Quatro Tamises (Girão, Ueno, 1985) e examinados com auxílio de estereomicroscópio.

Através do exame coproparasitológico, pudemos comprovar a presença de ovos de *F. hepatica* em todos os animais examinados, incluindo jovens.

\* Doutorandos do Curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária – Parasitologia Veterinária, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Km 7, BR 465, 23890-000, Seropédica, RJ.

\*\* Professor Adjunto II, Departamento de Biologia Animal, Área de Anatomia Animal, Instituto de Biologia, UFRRJ.

\*\*\* Pesquisadores da Fiocruz.

Este é o primeiro registro da fasciolose em eqüinos, ovinos e caprinos na Região Sudeste do Brasil. Deve-se considerar que todos os animais que eram mantidos na mesma pastagem, avaliados através da ovoscopia, apresentaram 100% de infecção. Por se tratar de uma propriedade onde encontram-se animais em uma aconsorciação permanente, com a presença do hospedeiro intermediário para *F. hepatica* e hospedeiros definitivos positivos à ovoscopia, a comprovação da fasciolose no rebanho veio confirmar a importância de se manter os animais positivos tratados em pastagens isoladas, bem como o controle do hospedeiro intermediário, para que assim se possa minimizar e controlar a fasciolose em propriedades de criação extensiva.

Na região em estudo, este registro vem confirmar a importância desta parasitose na localidade, pois toda a propriedade é circundada por áreas de moradia, onde observam-se pessoas com hortaliças aos redores das residências e irrigadas com águas de valas que passam pelas pastagens onde estão os animais parasitados. Acredita-se na importância deste diagnóstico, já que reforça a indicação feita por vários autores sobre o potencial de dispersão e o aumento da área de ocorrência da doença na região e chamamos a atenção para o registro da fasciolose na espécie eqüina, a qual não é considerada o hospedeiro vertebrado mais importante, principalmente em nosso país.

### Referências bibliográficas

- BORAY, J.C. *Fasciolosis in Sheep*. The University of Sydney, S.D. (Proceedings, 58), Sydney, 1981.
- BRUNO, S. F., MATTOS JR., D. G., SILVA, E. V. et. al. *Fasciola hepatica* L. 1758 em bovino do Estado do Rio de Janeiro. CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 22., 1992, Curitiba.
- BUSETTI, T.E. *Contribuição ao estudo da Fasciola hepatica, Linneus, 1758 (Trematoda: Fasciolidae) no Estado do Paraná, Brasil*. Paraná: UFPR, 1985. 140 p. Tese (Doutorado em Parasitologia Veterinária) – Universidade Federal do Paraná.
- GIRÃO, E.S. *Técnica de Quatro Tamiozes para o Diagnóstico Coprológico Quantitativo de Fasciolose dos Ruminantes*. Porto Alegre: UFRS, 1982. 64 p. Tese (Mestrado em Parasitologia Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- LUTZ, A. Sobre a ocorrência da *Fasciola hepatica* no Estado do Rio de Janeiro. *B. Inst. Oswaldo Cruz*, v.1, p. 9-13, 1921.
- NUERNBERG, S. 1978. *Estudos experimentais com Lymnaea cubensis Pfeiffer, 1939 (Mollusca, Gastropoda, Basommatophora, Lymnaeidae) como hospedeiro intermediário de Fasciola hepatica L., 1758. (Trematoda: Fasciolidae) no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UFRRJ, 1978. 43 P. Tese (Mestrado em Parasitologia Veterinária) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
- NUERNBERG, S., SERRA-FREIRE, N.M. Registro da fasciolose hepática em eqüino em Santa Catarina, Brasil. *Semina*, v. 13, p. 41-43, 1992.
- REZENDE, H. E. B., ARAUJO, J.L.B., GOMES, P.A.C. et al. Notas sobre duas espécies de *Lymnaea Lamarck*, 1799, hospedeiro intermediário de *Fasciola hepatica* no Estado do Rio de Janeiro (Mollusca, Gastropoda, Basommatophora, Lymnaeidae). *Arq. Univ. Fed. Rur. Rio de Janeiro*, v. 3, p. 21-23, 1973.